

LESÃO POR PODODERMATITE EM FRANGOS DE CORTE ALOJADOS EM DIFERENTES DENSIDADES

AAS Catalan^{*1}, E Gopinger¹, D Perondi², VFB Roll¹, VS Avila³

¹Programa de Pós-Graduação em Zootecnia – DZ/ FAEM. Universidade Federal de Pelotas. Campus Universitário, s/no, CEP: 96010-900 Pelotas-RS. e-mail: aianec@yahoo.com.br

²Faculdade de Ciências Agrária e Veterinária, UNESP- Campus de Jaboticabal.

³Embrapa Suínos e Aves, BR 153, Km 110, Distrito de Tamanduá, Concórdia-SC.

Introdução

A criação avícola com uma maior densidade visa o aumento da produção, com o mínimo de investimentos em construções e otimização dos custos fixos. Em consequência, a pressão para redução dos custos na criação de frangos de corte levou ao aumento da densidade das aves que promove maior produção de peso vivo/m² (2). Além disso, a piora na qualidade da cama, principalmente pela compactação decorrente de aumento de umidade, determina o aparecimento de lesões na pele, pododermatites, calo de peito e hematomas (4).

As pododermatites de contato são lesões erosivas da pele, predominantes na superfície plantar das patas dos frangos de corte. A etiologia apresenta uma inflamação da pele devido a uma combinação de umidade e fatores cáusticos presentes na cama, sendo a excreta das aves, que é composta de ácido úrico, um agente importante na formação do problema (1). As pododermatites em frangos de corte passaram a ter maior relevância nos últimos anos devido à exportação dos pés dos frangos para os mercados da Ásia.

Objetivou-se com este trabalho avaliar o efeito do aumento da densidade em aviário convencional sobre a frequência de lesões por pododermatite em frangos de corte.

Material e Métodos

O experimento foi realizado na Embrapa Suínos e Aves - Concórdia-SC. Previamente ao manejo das aves, todos os boxes receberam a mesma quantidade de cama nova, composta de maravalha seca. Os boxes experimentais apresentavam 2,80 m² (1,60 m de largura por 1,75 m de comprimento), em galpão convencional. Foram utilizados 476 pintos da linhagem Cobb 500[®] com um dia de idade, distribuídas em um delineamento experimental inteiramente casualizado, composto por duas densidades (11 e 13 aves/m²) com sete repetições em cada tratamento, perfazendo 14 unidades experimentais. Nos 10 primeiros dias de vida foram utilizados comedouros e bebedouros infantis, posteriormente foram substituídos por comedouros tipo tubular e bebedouros tipo pendular.

As aves foram alimentadas com dietas à base de milho, farelo de soja, óleo, suplemento mineral vitamínico e aminoácidos sintéticos, a fim de satisfazer as exigências nutricionais de manutenção e de produção da linhagem, sendo que em todas as fases das aves a ração e água foram fornecidas *ad libitum*.

As lesões por pododermatite foram realizadas utilizando-se uma escala de quatro pontos em que: Escore 0: coxim plantar íntegro; Escore 1: menos de 25% do coxim acometido; Escore 2: lesão cobrindo de 26 a 50% do coxim; Escore 3: lesão cobrindo mais de 50% do coxim (3).

Para avaliação do efeito da densidade de alojamento sobre a frequência de pododermatite de contato os dados foram analisados pelo teste Qui-Quadrado.

Resultados e Discussão

Na Tabela 1, são apresentados os resultados da frequência de lesões por pododermatite, onde a frequência observada corresponde aos dados coletados a campo, e a frequência esperada é obtida pela análise estatística. Observa-se que para todos os graus de lesões (1, 2 e 3) na densidade de alojamento de 13 aves/m² a frequência observada de lesões é sempre maior do que a frequência teórica esperada (P<0,01). Portanto, aves alojadas em maior densidade apresentaram maior número de lesões nos graus de 1, 2 e 3. Com o aumento na densidade de alojamento, houve maior quantidade de água excretada por m² de cama e, conseqüentemente, maior umidade, aumentando a incidência de lesão por pododermatite.

Existe uma relação diretamente proporcional entre a densidade populacional e o percentual de calos de patas, demonstrando que a quantidade de animais por metro quadrado interfere na condição da cama em função do volume de excretas eliminado e, conseqüentemente, interfere negativamente na saúde e bem-estar dos animais e na condenação de carcaças (5).

Tabela 1. Frequência de lesões por Pododermatite em frangos de corte alojados em diferentes densidades.

Densidade (aves/m ²)	Grau de Lesão	Grau de Lesão			
		0	1	2	3
11	Freq. observada	131,00	65,00	13,00	4,00
	Freq. esperada	104,11	91,89	33,31	18,43
13	Freq. observada	65,00	108,00	46,00	27,00
	Freq. esperada	91,89	81,10	25,68	12,56

$\chi^2 = 31,60$ (grau 1) $p < 0,0001$; $\chi^2 = 37,03$ (grau 2) $p < 0,0001$; $\chi^2 = 32,30$ (grau 3) $p < 0,0001$.

Conclusão

O aumento na densidade de alojamento de 11 para 13 aves/m² aumenta a incidência por pododermatites em frangos de corte criados em cama nova de maravalha.

Bibliografia

- Hernandes R. et al. Revista Brasileira de Zootecnia 2002; 31(4): 1795-1802.
- Lana GRQ et al. Revista Brasileira de Zootecnia 2001; 30(4): 1258-1265.
- Martrenchar A et al. Preventive Veterinary Medicine 2001; 52: 213-226.
- Mendes AA, Komiyama CM Revista Brasileira de Zootecnia 2011; 40: 352-357.
- Muniz EC 2006. 25 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. Campo Grande, MS.